

RURAL SEMANAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXIII - nº 5 - 11 a 17 de abril de 2016



MOBILIZAÇÃO

Organizado por estudantes, encontro no Gustavão discute interesses dos grupos de oposição ao governo federal P.5

Entrevista: Raimundo Santos

Professor da UFRRJ avalia contexto político no país P.3

Memória da Baixada

No câmpus de Nova Iguaçu, CEDIM resgata e digitaliza documentos históricos da região P.4

Editorial

Os princípios de nossas contas

Ao chegar o momento do envio do Relatório de Gestão e da prestação de contas de 2015 aos órgãos de controle internos e externos, cabe destacar o cenário apresentado no texto de sua apresentação:

“O ano de 2015 foi marcado por um severo contingenciamento orçamentário, a partir de um Decreto do Governo Federal, em junho, com um bloqueio de 10% sobre os créditos de custeio (‘Outras Despesas Correntes’) e 47% sobre os créditos de capital (‘Investimentos’), o que obrigou a instituição a rever seu planejamento, definir prioridades de forma a minimizar os impactos dessa drástica redução no desenvolvimento de suas ações principais – o ensino, a pesquisa e a extensão. Os desafios, já colocados nos anos anteriores, de viabilizar o bom funcionamento da instituição com o expressivo crescimento do número de cursos e vagas, dentro de uma perspectiva multicâmpus, e ainda de tentar recuperar o passivo institucional de sua estrutura física, sobretudo no seu câmpus mais antigo (Seropédica), foram consideravelmente aumentados em 2015, e tensionaram fortemente o conjunto da comunidade acadêmica, além de gerar um sério desconforto nas relações entre a instituição e os seus fornecedores de bens e serviços, face aos atrasos no pagamento dos mesmos, em decorrência da liberação mensal, pelo MEC, de aproximadamente 40% dos recursos liquidados.”

Entretanto, a mesma apresentação deixa claro:

“Apesar desse quadro bastante negativo, deve-se registrar o esforço do conjunto da comunidade acadêmica, na direção de atender à Missão e aos Objetivos da UFRRJ, realizando suas atividades cotidianas, muitas vezes em locais adaptados, em face do atraso na conclusão de obras de novos espaços acadêmicos, sobretudo por problemas jurídicos com as empresas contratadas e pela própria impossibilidade orçamentária de iniciar algumas das obras, previstas em seu Plano de Reestruturação e Expansão. Juntem-se a esse cenário as questões relativas à segurança nos câmpus, especialmente o de Seropédica – em função de sua grande dimensão territorial e sob forte impacto das mudanças sociais e econômicas sofridas pela região em que está inserido – que vêm sendo agravadas ao longo dos últimos anos, ainda carecendo de ações efetivas, e que implicam em um maior investimento de pessoal e equipamentos. Embora já tenha sido submetido ao MEC, o projeto voltado para a melhoria no atendimento a essa questão no decorrer do ano de 2014, até o momento, a UFRRJ não recebeu a necessária suplementação orçamentária solicitada.”

Assim, em mais de duas centenas de páginas são descritas e analisadas as ações desenvolvidas pela Administração da UFRRJ, em seus diversos níveis e instâncias, e pelo conjunto da comunidade acadêmica, nesse esforço de superação do quadro adverso apresentado durante o ano passado. Portanto, é de grande importância reafirmar o final da apresentação desse relatório:

“[...] tais ações foram motivadas na perspectiva da defesa desse patrimônio da sociedade brasileira, que é a Universidade Pública, gratuita, laica, de qualidade, produtora de conhecimentos capazes de atender às demandas da sociedade. Ao mesmo tempo, todas essas atividades foram pautadas no respeito à diversidade de saberes e à pluralidade de ideias que fornecem as necessárias garantias para que a UFRRJ, respeitando suas atribuições constitucionais, se fortaleça como um espaço democrático a ser preservado.”

Essa reafirmação, no atual quadro que atravessa a sociedade brasileira, reforça a decisão tomada pelo Conselho Universitário da UFRRJ, em sua reunião de 30 de março de 2016:

“[...] a UFRRJ, mantendo o seu compromisso histórico de lutas pela redemocratização do país, pautada na liberdade de pensamento e na defesa intransigente da pluralidade de ideias, tem compromisso com o fortalecimento das instituições públicas, da justiça social e da paz. A Universidade defende rigorosa apuração de todas as denúncias de corrupção; e que sejam preservados os princípios republicanos e o estado democrático de direito, presentes na Constituição Federal.” ■

Opinião

A RESPONSABILIDADE DO ENCONTRO

• Ana Vaz, professora de Jornalismo da UFRRJ

O Encontro Pró-Democracia realizado por um grupo de estudantes, dia 28 de março, na Rural, foi um sopro de esperança na capacidade humana de transformação. Uma resposta sábia à incomunicabilidade dos dias de hoje. Como me explicou um dos organizadores, precisamos nos ouvir e nos encontrar pessoalmente.

As redes sociais expressam, hoje, um paradoxo: nunca tivemos acesso e produzimos tanta informação e nunca nos comunicamos tão pouco. E talvez nunca tenhamos nos sentido tão confusos. Como bichos acudados, nos defendemos atacando todos que ameaçam nossas frágeis convicções.

O momento político do Brasil também é paradoxal. No processo de impedimento da presidente, não pesa sobre ela sequer a suspeita de enriquecimento ilícito e nenhuma prova de corrupção. Há apenas acusações frágeis, segundo vários juristas. Já Eduardo Cunha, que preside o processo contra Dilma, está soterrado em acusações de enriquecimento ilícito, com mais de uma dezena de contas ilegais no exterior já descobertas.

A Operação Lava Jato levantou poeira há décadas escondida debaixo do tapete. Iniciou uma limpeza que promete ir fundo. Mas a mobilização pelo impedimento da presidente criou uma cortina de fumaça que ameaça proteger a estrutura do crime e seus mandantes. É um golpe escancarado que, se vitorioso, nos fará retroceder no difícil caminho da democracia.

Quanto à corrupção, ela é a arma preferida para ataques contra governos que desagradam. Tema perfeito para a propaganda midiática, especialista em reduzir a realidade à luta do bem contra o mal. Mas reagimos mais contra políticas que contra a corrupção. A corrupção é a justificação ética.

No impedimento de Collor, havia provas evidentes de crime, muito diferente do processo contra Dilma. Mas, como os que pedem o impedimento nas ruas hoje, pedi o impedimento de Collor mais pelo desejo de derrubar quem “não me representava”. Collor saiu, malhamos o Judas, mas os esquemas de corrupção foram preservados.

Há interesses sobre o pré-sal, crise econômica mundial e outros tantos elementos na crise política atual. Quanto a nós, povo, há uma confusão entre representação e delegação. Precisamos de sistemas de representação. Mas delegamos nosso poder e responsabilidade aos representantes. Delegamos os rumos da política aos políticos, da educação aos professores, da saúde aos médicos. E quando as coisas não dão certo, elegemos um “responsável” porque ele “não me representa”. Malhamos o Judas.

Que Dilma complete seu mandato, e que a gente comece a mudar a lógica de representação/delegação com que nos habituamos. O encontro da semana passada acende a esperança numa geração mais disposta a ouvir e conversar e, quem sabe, assumir a responsabilidade individual pelo que é coletivo e social. Capaz de mudar a forma de fazer política, sem se acreditar dona da verdade nem “malhar o Judas” para purgar os próprios pecados de irresponsabilidade social. ■



Protagonismo. "As esquerdas estão chamadas, neste momento, a darem contribuição construtiva."

"ESTAMOS NO LIMIAR DE UMA TRANSIÇÃO"

Professor Raimundo Santos avalia momento político e papel das esquerdas no país

Entrevista com Raimundo Santos, professor da UFRRJ desde 1989 e autor dos livros "Os agraristas políticos brasileiros" (2007) e "O marxismo político de Armênio Guedes" (2012). O cientista político analisa o contexto do Brasil na atualidade, com destaque para o papel dos grupos de esquerda nesse processo. (Versão completa em <http://goo.gl/mEOXsE>).

Como o senhor avalia o atual momento político do país, com a polarização entre grupos pró e contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff?

Raimundo Santos – Vivemos num tempo de águas turvas que tornaram a política, de *práxis* inteligível e terreno para a busca de entendimentos, em um lugar de exposição de obscuridades que ora ameaçam conduzir nossos passos. Há uma polarização criada por Lula e o Partido dos Trabalhadores (PT) para separar uns de outros, impondo que se tome um dos lados contrapostos no seu lema "nós e eles". A larga difusão, por mais de uma década, desse tipo de polarização tornou-se fonte de um sentimento de confronto desconhecido entre nós nas dimensões que vem assumindo. Ele se espalhou em áreas do tecido social, inclusive se estendeu nas mobilizações contra o governo.

Os protestos de junho de 2013 vieram interditar essa visão simplificadora da vida nacional. Chamaram a atenção para o grande distanciamento existente entre a sociedade complexa que somos e o sistema político democrático. Esta é a questão fundamental que continua posta.

A polarização se repetiu na campanha eleitoral de 2014?

R. S. – Ela não deixou prosperar tendências despolarizantes, como a de Marina Silva. Dilma e Aécio convergiram no trabalho pesado da sua desconstrução, com isso esvaziando o espaço de pluralização. [...]

De 2015 para cá, Lula e o PT enrijeceram sua mentalidade simplificadora, recusando-se a ver o alcance do que ocorria na sociedade em relação ao sistema político e o sentido geral renovador das manifestações de milhões de pessoas que saíram às ruas. [...]

Movimentos favoráveis ao governo acusam os opositores de "golpismo". O senhor, que é testemunha desses dois momentos históricos, acha que é razoável a comparação entre hoje e o contexto do golpe civil-militar de 1964?

R. S. – Lembrar 1964 estimula a discussão autocrítica a tempo de o PT se portar, neste instante conturbado, sobretudo no futuro próximo, como "esquerda positiva" – termo com o qual, no tempo de Jango, o líder trabalhista Santiago Dantas cobrava responsabilidade política das esquerdas de então. O governo Jango era um governo nascido, após a renúncia de Jânio Quadros e os acontecimentos da posse, em meio a compromissos firmados no quadro político da época. As esquerdas não só se radicalizaram, tensionando uma conjuntura muito instável, como combateram o próprio Jango. Elas denunciaram o que chamavam de "conciliação", contribuindo e muito para o isolamento político do presidente às vésperas da sua destituição. Não se concentraram na denúncia e luta contra a conspiração golpista que avançava à luz do dia (ver a autocrítica do Partido Comunista Brasileiro/PCB feita, em 1967, nesses termos). [...]

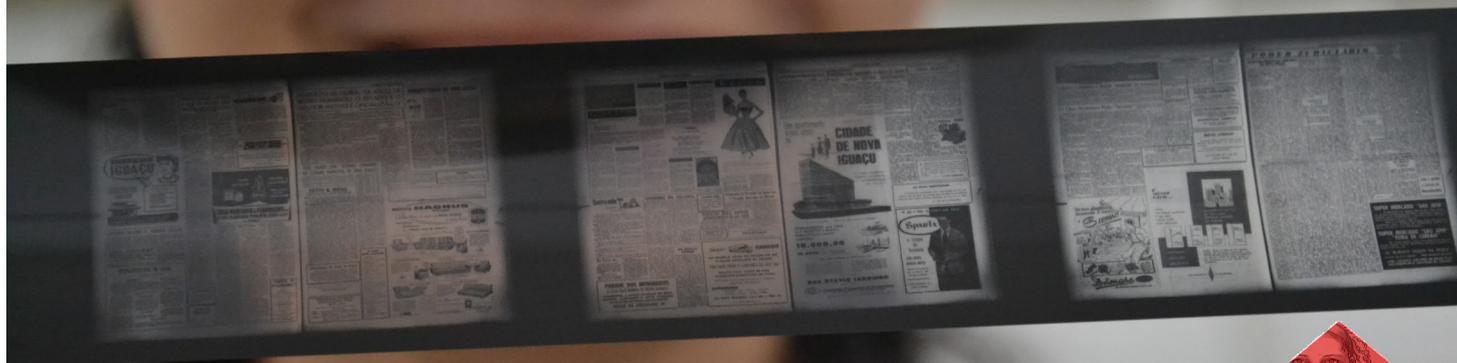
Em caso de a presidente conseguir se livrar do impedimento, que rumos deveriam ser tomados por ela e sua equipe?

R. S. – A situação é incerta hoje [*dia 8 de abril*]. Não se sabe o quanto vai durar e como ela se desdobrará. Aprovado ou não o *impeachment*, o PT está colocado diante de um fato que terá de equacionar: não tem como levar adiante o seu projeto de poder, o que obriga realizar reflexão autocrítica sobre todo o período dos seus governos, na qual encontrará raízes do fracasso nas suas próprias concepções.

E qual o papel dos heterogêneos grupos da chamada esquerda – desde partidos até sindicatos, passando por movimentos sociais autônomos que atuam nas esferas extraparlamentares, e que tiveram papel de destaque nas Jornadas de 2013 (como o Movimento Passe Livre, por exemplo)?

R. S. – É preciso insistir neste ponto dos protagonistas lúcidos: as esquerdas foram chamadas a posicionar-se como "esquerda positiva" em situações complexas. [...] Mesmo em meio a divisões internas, parte das esquerdas militantes, mais especificamente o PCB, foi resoluta ao colocar no centro da resistência ao regime de 1964 a luta pelas liberdades democráticas, retificando a indecisão dos anos de Goulart. Estas esquerdas tiveram papel decisivo na frente democrática contra a ditadura liderada pelo MDB.

Hoje, estamos no limiar de uma transição para seguir adiante no caminho da Constituição de 1988 e seus marcos programáticos. As esquerdas estão chamadas, neste momento, a darem contribuição construtiva. ■



Acervo Histórico. Rolo de microfilme disponível para consulta no CEDIM



MEMÓRIA VIVA

Centro de Documentação e Imagem do IM/UFRRJ pretende resgatar, sistematizar e digitalizar documentos históricos da Baixada Fluminense

• Bruna Somma

Imagine-se como um pesquisador. Seu tema de interesse é a Baixada Fluminense. Você começa a procurar fontes históricas que possam auxiliar seu trabalho. Mas o que encontra pelo caminho? Dificuldade em prosseguir com o projeto, pois não acha nenhum lugar que centralize esses documentos e auxilie a pesquisa. Professores do curso de História do Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ identificaram esse contratempo e desenvolveram a ideia de criação do Centro de Documentação e Imagem (CEDIM), do câmpus de Nova Iguaçu. O objetivo era recolher áudios, fotos e livros com valor histórico e que marcaram época, além de sistematizar esse acervo. Em 2013, após a aprovação da Administração Central, o Centro foi inaugurado, sendo o primeiro arquivo institucional da Baixada Fluminense ligado a uma instituição pública.

— A gente não tem um acervo público na região, o que temos são iniciativas próprias de pesquisadores que tentam fazer entrevistas e vão guardando essas fontes de alguma forma, mas não tem um lugar para centralizar isso. Nós estamos tentando ser esse centro, em que as pessoas nos tenham como referência — argumenta Maria Lúcia Alexandre, subcoordenadora do CEDIM.

O Centro de Documentação tem como principal área de interesse a Baixada Fluminense pela sua localização. Mas pretende também explorar a história de maneira geral, abrangendo outras áreas como Geografia, Letras e Educação. Um dos pilares desse projeto é a digitalização dos documentos. Para isso, o Centro conta com um scanner importado da França (que dá suporte aos grandes formatos) e dois menores. Por meio da conexão wi-fi, as cópias digitalizadas migram para os computadores que geram versões em PDF e JPEG. Após colocar a marca d'água do Cedim, os arquivos são encaminhados para pastas específicas que ficam à disposição do público para consulta no local.

— Como não possuímos espaço físico para trabalhar com papel, optamos pelas fontes digitais. Então, tudo está sendo digitalizado, porque também é nosso objetivo fazer um site, no qual disponibilizaremos todas as fontes que foram autorizadas pelos doadores para que

sejam públicas. Algumas fontes que temos aqui não estão disponíveis para a divulgação na internet, como por exemplo, o jornal *Correio da Lavoura* (este só se encontra para consulta aqui no CEDIM) — explica Jean Sales, coordenador do CEDIM e professor de História do IM.

Parcerias de sucesso

Por ser um projeto inovador, o CEDIM vem tentando suprir a ausência de um acervo histórico local através de parcerias. Neste sentido, já foi realizado um trabalho de cooperação com o jornal *Correio da Lavoura* (que resultou em um DVD), com o *Jornal de Hoje* e com pesquisadores que cederam seus materiais, áudios e transcrições de entrevistas. Atualmente, o trabalho está voltado para a digitalização do acervo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu.

O CEDIM já auxiliou linhas de pesquisa, monografias e teses de doutorado e espera que essa tendência aumente ainda mais. O primeiro passo talvez seja o conhecimento da existência do centro pela comunidade acadêmica. Maria Lúcia ressalta como é feito o trabalho de divulgação:

— O primeiro projeto foi o do *Correio da Lavoura*. As pessoas ficaram sabendo e acabaram se interessando, como foi o caso do *Jornal de Hoje*. É um trabalho de telefone sem fio mesmo. Assim que o trabalho vai se perpetuando. Mostramos confiança e seriedade com o que nos comprometemos a fazer. Eles nos veem como um porto seguro, um local em que podem confiar, onde vai ser um feito um trabalho sério e seguro — completa.

Em torno de 15 bolsistas — bolsas Fapej, PIBID e CNPq — trabalham no Centro de Documentação, que conta também com quatro estagiários voluntários. O retorno é positivo e costuma suprir as expectativas.

— Tinha vontade de trabalhar diretamente com fontes, porque isso é importante para o historiador e interessante para nossa formação. É uma boa experiência para quem quer tentar a pós-graduação. Pretendo continuar o trabalho — relata a estagiária voluntária Nathália de Ornelas, que também é aluna de História da UFRRJ.

A bolsista do PIBID de História Simone Aparecida Fontes conta que é preciso também difundir, entre os jovens, esse interesse em pesquisas para que haja valorização do patrimônio histórico e local. As pessoas conhecem muito sobre a história geral e do país, mas não sabem sobre a história local e de sua cidade, por exemplo.

— Como futura professora, pretendo ampliar as formas de informação e aprendizado, para que estas não fiquem só dentro dos muros da escola. Gostaria que os alunos, desde o Ensino Fundamental e Médio, pudessem conhecer a história da Baixada e todas as fontes que estão disponíveis aqui — relata a bolsista.

O CEDIM fica localizado no prédio de pós-graduação do IM, em Nova Iguaçu, e está aberto à visitação de segunda a sexta-feira, das 13h às 20h. Para mais informações acesse a página www.facebook.com/cedimimufrrj ■



'Braço midiático'. Ana Lúcia Vaz (Jornalismo/UFRRJ) chamou a atenção para a relação das Organizações Globo com a ditadura civil-militar (1964-1985)

ENCONTRO PRÓ-DEMOCRACIA

Organizado por alunos da Rural, evento analisa interesses da oposição ao governo Dilma

• Natália Loyola

Além de levar parte da população às ruas, em manifestações contrárias ou favoráveis, o processo de *impeachment* que tramita na Câmara dos Deputados virou tema de discussão em todo o país. Os autores do pedido de impedimento acusam a presidente Dilma Rousseff de ter cometido "crime de responsabilidade". Defendendo o ponto de vista de que não há provas concretas de tais atos, uma parcela da sociedade receia que a democracia esteja sendo ameaçada.

Possíveis "pedaladas fiscais" são motivos de acusação. Entre os argumentos *pró-impeachment*, aponta-se que instituições financeiras públicas não poderiam transferir recursos para o pagamento de despesas de alçada do Tesouro Nacional. As denúncias dizem que a presidente usou esse tipo de ação para pagar programas sociais, como o Minha Casa Minha Vida. Dilma também é acusada de improbidade administrativa e de ter aumentado gastos que não estavam no Orçamento, sem autorização do Congresso.

Diante dessa conjuntura, alguns alunos da Universidade Rural organizaram um encontro para que fosse discutido o tema "o que é democracia". O evento, que ocorreu em 28 de março, no Auditório Gustavo Dutra (Gustavão), também propunha debater a história do país e do mundo, além de analisar os interesses da oposição ao governo Dilma.

Com público aproximado de 170 pessoas, o encontro contou, no primeiro bloco, com palestras dos professores da UFRRJ Ana Lúcia Vaz (Jornalismo), Leandro Lapa (Ciências Políticas), Danilo Bilates (Filosofia) e Alexandre Mendes (Departamento de Ciência Jurídica), além de Adriane Fernandes (pós-graduada em Políticas Públicas/UFRRJ) e Leonildes Nazar (mestranda em Ciência Política/UFRRJ).

Papel da mídia

O primeiro discurso foi da docente Ana Lúcia Vaz, que analisou a relação da Rede Globo – alvo de críticas recentes – com a ditadura militar. Para a professora, a emissora não só apoiou o regime, como também foi parte dele. A empresa teria sido, segundo ela, o braço midiático da ditadura.

Ana Vaz também observou que a população fica condicionada pela mídia comercial, e que, por isso, absorve

apenas um pedaço mínimo da história. Nesse sentido, o que está acontecendo no Brasil não envolveria somente o partido que está no poder, mas sim, outras causas internas e externas. Diante desse quadro, ela ressaltou a importância de lutar pela democratização da comunicação. A docente também incluiu as redes sociais no conceito "mídia".

– Nas redes sociais, nós fazemos comunicação de forma fascista. Queremos que o diferente desapareça. E essa é a democracia que nós conseguimos fazer, por enquanto. Só temos a condição de ouvir aquele que parece mais conosco. A mídia é usada para impulsionar, mas não é usada para tentar um diálogo. Além disso, a era da internet nos faz ter acesso a uma quantidade absurda de informação. É normal se sentir confuso – discursa a professora.

No final de sua palestra, Ana Vaz disse que o golpe vem acontecendo há dois anos, assim que Dilma Rousseff foi eleita. A presidente, segundo ela, não estaria conseguindo governar deste então, com o poder sendo exercido pelo parlamento.

"Absolutismo judiciário"

Para Leandro Lapa, segundo palestrante do dia, a democracia é uma fina camada de gelo em cima do mar de desigualdades, intolerância e ódio. O governo atual, para ele, trouxe mudanças sociais nunca vistas até então. Com exemplos, citou a erradicação da fome, as cotas raciais e a expansão das universidades. Além disso, o Brasil passou a ter grande importância no chamado Brics – grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. De acordo com Lapa, a união entre esses países proporcionou realizações de ações econômicas coletivas e uma comunicação mais efetiva entre eles.

O professor também mostrou indignação com o fato de os brasileiros ficarem condicionados a "uma única mídia de direita" e com a "falta de freios nem contrapontos" do judiciário.

– Vivemos um absolutismo judiciário e não existe crime de responsabilidade. O Congresso não pode ter esse poder de derrubar uma presidente eleita democraticamente – opina o docente.

Leonildes Nazar, ex-aluna da UFRRJ, enfatizou a fala nos discursos de ódio – muito vigente hoje.

– Precisamos discutir golpe e, para isso, precisamos refletir sobre machismo. A imagem da presidente é usada para degradá-la. Isso é retrógrado. Será que alguns ataques aconteceriam se fosse um homem? – questionou.

Em sua apresentação, Alexandre Mendes disse que os documentos de acusação não têm fundamentos. Segundo ele, todos seriam baseados em notícias, o que não comprovaria o crime de responsabilidade. Assim, o *impeachment* não poderia acontecer sem provas de tais atos. Caso ocorra sem concretude, estaria configurado um golpe.

O Encontro Pró-Democracia teve ainda um segundo bloco de palestras, com os professores da Rural Walter Andrade (Historia), Vinicius Ferreira (Administração Pública), Antônio José Alves Junior (Economia) e Everlam Elias Montibeler (Economia). ■

Informes Gerais

BIOGRAFIA DE PROFESSOR DA UFRRJ É INCLUÍDA EM PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL

O professor Vinicius Gazal, do Departamento de Entomologia e Fitopatologia da UFRRJ e da Pós-graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada, foi incluído na publicação americana "Who's Who in the World 2016?", na qual constam milhares de biografias das pessoas mais notáveis do mundo. Compilada pela editora Marquis Who's Who, que realiza esse trabalho há quase 115 anos, a 33ª edição do livro é atualizada e revista anualmente e serve para inúmeros propósitos de pesquisa. Engenheiro agrônomo com doutorado em Fitossanidade pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Gazal foi selecionado por seu trabalho com pesquisas relacionadas ao comportamento e a ecologia química de cupins e formigas cortadeiras.

DEBATES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Departamento de Ciências Econômicas da UFRRJ promove o evento "Debates de Conjuntura", sob coordenação dos professores Antonio José Alves Junior e Alexandre Freitas. Na primeira meia hora, os alunos da disciplina Laboratório de Conjuntura apresentarão dados sobre a conjuntura econômica brasileira. Em seguida, um ou mais convidados fazem suas exposições para, então, dar lugar a um debate. Dias 12 de abril, 4 de maio e 9 de junho no auditório Paulo Freire, das 13h às 17h. O evento é aberto a toda a comunidade.

ESTUDANTE DE BELAS ARTES TEM PINTURA CLASSIFICADA EM CONCURSO CULTURAL

A estudante de Belas Artes da UFRRJ, Emily Grosman Silva, teve obra selecionada para a segunda fase do II Concurso Cultural Novos Talentos da Pintura, promovido pelo Centro Cultural Cesgranrio. O concurso teve como tema as Olimpíadas 2016 e a pintura de Emily, intitulada "Espírito Brasileiro Olímpico" (óleo sobre tela), foi realizada sob a orientação do professor Fabio De Macedo.

A obra participará de exposição pública no Centro Cultural Cesgranrio, com vernissage e duração de 45 dias, além de concorrer a quatro prêmios. Mais informações em <http://cultural.cesgranrio.org.br/artistas-selecionados-para-2a-fase>.

EXPOSIÇÃO COLETIVA NA RURAL

Inaugurada em 11 de abril, a Exposição Coletiva de Projeto Artístico do curso de Graduação em Belas Artes da UFRRJ fica em cartaz até o dia 29, na Galeria Batista da Costa do P1, salas 63 e 64. A visitação é de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h30.

DESTACAMENTO DE BOMBEIROS EM SEROPÉDICA

A Divisão de Guarda e Vigilância (DGV-UFRRJ) informa os telefones do Destacamento do Corpo de Bombeiros em Seropédica: (21) 3787-2097/4200/4213.

EVENTO PARA ESTUDANTES INTERESSADOS EM INTERCÂMBIO

O Consulado do Canadá no Rio de Janeiro (Av. Atlântica, 1130 – 13º andar) vai realizar, em 15 de abril, das 10h30 às 12h, evento da Memorial University para estudantes interessados em intercâmbio. Segue [link](#) para que os estudantes façam inscrição: www.facebook.com/events/1112619502084244. Os interessados precisam confirmar presença na página do evento e enviar um e-mail com nome e RG para: ashleyhurley@mun.ca

III SEMANA ACADÊMICA DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A III Semana Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia ocorrerá no campus Seropédica da UFRRJ, de 25 a 28 de abril 2016, de 16h às 22h. O evento abordará o tema "Desafios do Profissional de Pedagogia no século XXI".

SIMPÓSIO GESTÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR ESTRATÉGICO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Estão abertas as inscrições para o 'Simpósio Gestão Profissional: um olhar estratégico do médico veterinário', que será realizado no dia 13 de abril de 2016. As inscrições devem ser feitas na portaria do IV (Instituto de Veterinária), de 12h às 13h.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi "**Poesia na Rural**". A foto escolhida foi tirada por [@heyuli](#): "Um degradê no céu perfeito #nature #sky #UFRRJ #ruralnafoto #college #twilight". O próximo tema será "**Democracia na Rural**". Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjrbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Bruna Somma, Caroline Feijó, Larissa Bozi Lima, Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola e Rômulo Norback | **Foto de capa:** Luis Henrick Teixeira | **Diagramação:** João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrjr.br | **Portal:** www.ufrjr.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1500 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXIII - n° 5 - 11 a 17 de abril de 2016



<http://iq-cto/0y57>